

Um escrínio para a arquitectura

A transformação exterior

Até ao século XVIII, o castelo tinha conservado em torno dos dois corpos do Renascimento, um edifício medieval e os vestígios de um mirante. Um castelete de entrada fechava este pátio. Com o seu jardim fechado com muro, o castelo ocupava toda a ilha no meio do Indre. Do lado da vila, uma capoeira era rodeada de edifícios agrícolas. No lugar destes, duas dependências simétricas foram construídas no final do século XVII, precedidas de um pátio em meia-lua e de uma longa álea ladeada de árvores.

O parque à inglesa*

A partir de 1825, os marqueses de Biencourt mandam drenar os prados para criar um parque à inglesa*; as áleas com traçado concêntrico devem permitir admirar as fachadas do castelo. Os numerosos braços do Indre à beira dos quais se inclinam as árvores tornam a natureza muito presente. Espécies vindas de países longínquos foram plantadas: cedros de Atlas, secóias, ciprestes-calvos da América e ginko biloba da Ásia.

Criação do espelho

A plataforma dos canhões* do século XV, que formava um terraço ao pé do castelo, foi suprimida nas restaurações dos anos 1950 para que o rio, abrandado por patamares, servisse de espelho à arquitectura.

Glossário

Candelabro: motivo ascendente composto de objectos e de folhas em torno de um eixo vertical.

Parque à inglesa: parque paisagístico que simula o pitoresco de uma paisagem natural.

Pilastra: ornamento vertical de secção rectangular com aspecto e função comparáveis a uma coluna.

Plataforma dos canhões: terraço situado ao pé do castelo para colocar as peças de artilharia.

Primeiro Renascimento: primeiro período do Renascimento em França, dos fins do século XV até 1520.

Putto, plural putti: pequena personagem ao mesmo tempo criança, anjo e Cupido.

Tramo: espaço delimitado por duas linhas verticais.

Informações práticas

Duração média da visita: 1h30

Visitas comentadas em francês.

Audioguias em francês, inglês, alemão, italiano e espanhol.

Visitas adaptadas para pessoas deficientes.



O "Centre des monuments nationaux" publica uma colecção de guias sobre os monumentos franceses, traduzidos em várias línguas. As "Éditions du patrimoine" estão à venda na livraria e loja.

Centre des monuments nationaux
Château d'Azay-le-Rideau
37190 Azay-le-Rideau
tél. 02 47 45 42 04
fax 02 47 45 26 61

www.monuments-nationaux.fr

castelo de Azay-le-Rideau

Uma jóia da arquitectura do Renascimento

Uma prova da ascensão social

Em 1510, o senhorio e o castelo de Azay são adquiridos por Gilles Berthelot: este empreende a reconstrução de uma deslumbrante residência ao gosto italiano. O seu fasto deve significar a nobreza obtida pelo cargo de tabelião do rei. Após ter casado com Philippe Lesbahy, este hábil, este hábil financeiro prossegue rapidamente uma carreira florescente no reinado de Francisco I, ajudado pelo seu parente Semblançay, superintendente das finanças do reino. Quando Semblançay é acusado de desvio de dinheiro e executado, Berthelot foge. Francisco I apodera-se do castelo e oferece-o em 1537 ao seu companheiro de armas Antoine Raffin.

Novo Renascimento



O castelo por volta de 1820, litografia de Langlumé.

Os descendentes de Antoine Raffin viveram no castelo até ao século XVIII. Em 1791 o marquês Charles de Biencourt compra a propriedade.

Este aristocrata e os seus descendentes voltam a dar todo o seu esplendor ao castelo. Criam nomeadamente o grande parque romântico. O último marquês, arruinado, é obrigado a vender a propriedade nos fins do século XIX. O Estado compra o castelo e uma parte do parque em 1905.

* Explicações no verso deste documento.



As fachadas viradas para o pátio

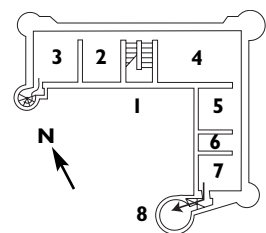
São representativas do primeiro Renascimento* pela organização regular dos tramos* formados pela superposição das janelas. Em cada andar, pilastras* enquadram as aberturas e cruzam batentes emoldurados horizontais, que formam um quadriculado decorativo.

As lucarnas altas do tecto sublinham a impressão de elevação vertical, acentuada pela decoração da grande escadaria.

Do lado do lago, as residências são ornadas de torres de ângulo inclinadas.

I A grande escadaria

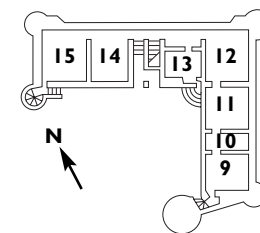
A grande escadaria, que inclui o pátio de honra do castelo, situava-se na origem no eixo da fachada. Composta por três andares de lógias sobrelevadas com um frontão contribuem para o efeito de verticalidade. A sua fachada tem uma decoração abundante onde se misturam motivos de tradição gótica – pequenas arquitecturas, nichos de abóbadas – e ornamentos do Renascimento: frisas de ornatos de folhagem, putti*, candelabros* e pilastras* de losangos. Esta escadaria é um dos primeiros exemplos de rampa direita em França, integrada no centro da residência principal e não, como era hábito na idade média, colocada numa torre junta. No interior, cada lanço de escada é coberto por um tecto de caixotão decorado com medalhões de retratos.



primeiro andar

Os espaços nobres

- 2 A antecâmara** do apartamento situa-se à esquerda.
- 3 O quarto grande** onde devia pernoitar o rei situa-se no seguimento. Foi ocupado por Luís XIII em 1619, quando visitou o senhor de Azay.
- 4 A sala grande**, do outro lado do patamar, acolhia outrora bailes e banquetes. O seu vasto volume é sublinhado por uma elegante cornija. As colunas e pilastras* da imponente chaminé testemunham a arte das esculturas do Renascimento. A salamandra e a divisa que ornam o seu pano foram, como a frisa de folhas situada debaixo da cornija, pintadas em trompe-l'œil em meados do século XX para evocar o que teria sido a decoração acabada.
- 5 O salão seguinte**, de proporções mais íntimas, constitui o primeiro quarto do apartamento situado entre o pátio e o jardim.
- 6 O estreito gabinete** era talvez destinado a instalar uma capela no século XVI.
- 7 O quarto do dono da casa:** A sua disposição pode deixar pensar que Gilles Berthelot tinha-o escolhido para seu apartamento. As janelas que abrem para o pátio, o jardim e o rio, foram restauradas como as da sala grande, de acordo com as raras marcenarias do Renascimento ainda existentes. As suas partes inferiores possuem clarabóias ornamentadas.
- 8 A escadaria de caracol** constituía um acesso privado ao apartamento de Gilles Berthelot.



Rés-do-chão

O rés-do-chão

Os marqueses de Biencourt adaptaram este nível em espaços de recepção.

- 9 A biblioteca** apresenta uma chaminé e uma decoração mural composta por lambris e por tela pintada.
- 10 A antiga passagem** entre o pátio e o jardim foi sobrelevada e fechada pelos Biencourt para criar um gabinete com abóbada.
- 11 A sala de jantar** conserva o serviço de mesa com os brasões dos Biencourt.
- 12 A cozinha**, cujo solo foi sobrelevado, conservou a sua chaminé e a sua pia do Renascimento. Possui uma abóbada de cruzaria de ogivas e partilha um poço com a sala seguinte.
- 13 A despensa** servia, no século XVI, para guardar e distribuir os alimentos.
- 14 A sala de bilhar** é decorada com tapeçarias de Beauvais do século XVIII que representam cenas de caça.
- 15 O salão Biencourt** recuperou a atmosfera acolhedora que possuía no século XIX, graças a uma importante colecção de pinturas, de retratos históricos e de fotografias dos marqueses e das suas esposas.

* Explicações no verso deste documento.